

# ARARIPE.

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideas livres, proferir a causa da justiça, e propugnar pe a fiel observancia da lei, interesses locais. A redação so é responsavel pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados.

O preço da assignatura é por um anno 4\$000 pagos a intadados; e por 6 meses somente 3\$000. O jornal sairá todos os sabbados. Os assignantes terão gratis 8 linhas per mez as mais serão pagas a 60 rs. cada uma. Os ns. avulsos a 80 rs.

CRATO — Typographia de Monte & Comp. — casa do Pisa — N.

## DEOS.

Apens abro os olhos vejo o céu e a terra. Como he magnifico e formoso o espetaculo da natureza! O sol, immovel no meio do universo, derrama para toda a parte inextinguiveis torrentes de luz e de calor. A lua, rainha da solidão, apparece entre o seu cortejo d'estrellas, para presidir à solemnidade da noite. Os fogos côr de rosa, com que o alvor da manhã illumina o alto das collinas, parecem estar despertando os homens, e chamando-os suavemente para o trabalho; assim como ao descahir da tarde, o trémulo crepusculo convida os que lidaram de dia a procurar o repouso da paz no seio da familia.

Humas vezes hu o céu sem nuvens, e puro, como hu setim azul, infunde a alegria no intimo da nossa alma; outras vezes tremenos, cheios de terror, quando a tempestade rebrame sobre as nossas cabeças, e as nuvens negrejantes e espessas se rasgam ao rebombo do trovão, e á luz terrivel e magestosa do relampago. Lancemos as vista sobre esta terra em que andamos. Que vemos nós? Milhares de animaes de especies diferentes, cada hum delles com a sua forma propria, cada hum com seus costumes particulares. E a cada passo, pelos campos que pisamos, humna infinidade de flores, recortadas de mil modos, e resplendentes de côres varias, e recedentes de suavissimos aromas; e fructos sem conto, de sabor delicioso e delectavel frescura; e planicies, que mais depressa a vista as deixa de alcançar, do que ellas acabem. Alem, montanhas gigantescas parece-n arremeçar-se para o céu, e contestar soberbas com as nuvens, que às vezes lhe adornam a fronte escavada com hum diadema de alvejantes vapores. Sobre as montanhas caem em torrentes as chuvas, e por entre os rochedos e alcantus dos serros borbulham, murmurando, as fontes crystalinas; e depois, pelos valles estreitos e profundos, entre margens, ora amenas e florentes, ora bordadas de penhascos alpestres, sussurram limpidas agoas serpejantes.

Estas agoas descem em regatos, associam-se em rios, derramam-se em lagos, dormem nos pães até que se despejam e se perdem na immensa vastidão do oceano.

Quem fez estas cousas tão formosas, que adornam o céu e a terra?

Tudo se move no universo, segundo as leis d'hum harmonia inalteravel. Os astros proseguem o seu curso nos céos com maior regularidade do que o mecanismo mais perfeito d'hum relógio. A terra, movendo-se perpetuamente ao redor do sol, vai para elle voltando por sua vez cada humna das regiões em que se divide a sua superficie, e d'aqui provém a noite e o dia, a cuja duração não falta ou sobeja nunca hum só minuto.

Aos primeiros sorrisos da primavera os prados reverdecem e se esmaltam de bellissimas côres, mais ricas e variadas que as do tapete mais prestioso e matizado; desbotoam e recendem as rosas e as violetas; as sementes, confiadas á terra, germinam e produzem; os pecegueiros vestem-se de copiosa folha verde, e curvam-se quasi ao péso das flores. Vem depois o estio, e as flores se desenvolvem e se sazonom os fructos. Os dias já menos risonhos do outono tornam-se festivos com a vendima; e afinal chega o inverno, e a natureza, despida de galas, e envolta n'hum sudario de neve, parece descer ao tunulo, para resurgir depois radiante e formosa nas alegrias da primavera.

Os animaes nascem, vivem e morrem, os vegetaes germinam, e saem da semente que os continha na miniatura do embryão; erguem-se, cobrem-se de folhas, coroaem-se de flores, dão fructos e sementes, e depois definham e perecem. Mas a morte acaba só com os individuos sem extinguir os entes vivos que povoam a terra. Todos elles tem o poder de procrear filhos, que perpetuem as suas especies.

Tudo he, pois, na natureza, movimento e harmonia. Mas quem imprimio ao universo o primeiro impulso que produzio este movimento? Quem regulou, no principio das cousas, esta harmonia, que preside a estes infinitos movimentos tão variados, quanto, regulares.

Olhai para aquella primorosa estatua, que adorna o portico da Igreja. A estatua foi no principio hum grosseiro pedaço de marmore. Antes que este soberbo palacio se edificasse, era apenas hum montão confuso de materiaes; hum labyrintho de tijolos, de cal, de arêa, de madeiras e de pedras.

Se alguém vos dissesse: — O marmore informe se aperfeçoou por si mesmo em estatua; estes materiaes inertes por si proprios se reuniram, para levantar e enriquecer hum palacio, onde a commodidade se combina com a belleza: — quem tal proferisse, não haviéis vós de julgar que perdêria o sizo? E se alguém vos affirmasse, que este universo tão bello, tão immenso, tão bem coordenado, aonde todas as partes se ligam entre si admiravelmente, aonde o movimento he perpetuo, e a harmonia inviolavel, se creou por si mesmo, e ao acaso — que nome, a não ser o de insensato, dariéis vós ao defensor de hum absurdo semelhante?

Se o mundo, porem, senão creou a si mesmo, quem he que o creou?

De quem nasci eu? De meu pai — E meu pai? De meu avó. — E meu avó? De seu pai. — E este? D'hum outro pai — e assim por diante até chegar ao primeiro homem. Mas este primeiro homem de quem nasceu? Se fosse d'outro homem, como seria elle o primeiro? Logo nasceo d'hum ente que he muito superior ao homem, q' não teve nunca principio e que deu origem a todo o universo.

Este supremo autor de todas as cousas, este motor primario, esta causa prima, este pai universal, sabeis vós quem he?

He DEOS. (Revista popular.)

O correia da Capital chegou a 15 do corrente. Nada de importante havia occorrido, a não ser o embarque effectuado a 23 do passado mez de 60 praças de linha para a côrte, e a conclusão do processo da moeda falsa — Salgado — sendo apenas pronunciados o Salgados, José Luis, José Nunes Pinto, e Jacuana.

— A arrematação dos impostos para o anno de 1858 produziu um augmento na receita provincial de 28:109\$000, rs. não incluindo direitos de exportação do Aracaty, Acaracú, e Granja, que não foram arrematados. Dos jornaes recebidos transcrevemos o seguinte.

— Guerra da India. Tem havido alguns encontros, e sempre as tropas inglezas batem os cipaiaes em campo raso, ainda que seja um contra cinco; mas a insurreição publica de todos os lados, e nem Hercules contra dois, quanto mais um inglez contra cem indios.

As crueldades praticadas pelos insurgentes exce-

dem a tudo, quanto se tem lido. Ainda em Canwfore (que foi retomada) encontrarão montões de corpos de inglezes degolados, o sangue tinha duas polgadas de altura nesse horrivel matadero humano. Maridos mortos em presença de suas mulheres, e filhos que foram obrigados a beber o sangue de seus paes! Mulheres violadas em presença de seus maridos, e paes, cortando-se-lhe de pois, e as vezes antes, os pés, orelhas, e narizes! Virgens obrigadas a andar nuas pelas ruas, foram depois violadas nos logares publicos! Os corpos das crianças erão despedaçados, e seus membros, como das suas mães atirados a um poço!

Em verdade causa horror um tal quadro!

E por mais que digão que é um justo castigo do que fizerão os Inglezes no tempo da conquista, não se pode crer que um povo civilisado consentisse em taes horrores, que só se podem comparar aos que vio Eneas na morada dos reprobos.

Cabirá a Inglaterra, esta soberba rainha das nações, que empunha o sceptro do mundo n'uma mão, e n'outra o fardel da civilisação? Deus não permitta! A causa da independencia das nações é por certo Santa; mas é independencia, ou da barbaria que disputão os feroces habitantes do Ganges?! Se se tratasse da independencia de um povo, que tocasse a certo grão de civilisação, como as diversas colonias europeas da America, por certo que estaria a seu lado; mas na questão da India vejo de uma parte sim a espada do conquistador, mas levando todavia a luz da civilisação, e d'outra as trevas da barbaria procurando roubar para sempre ao oriente a communicação, e civilisação do resto do mundo.

— Foi removido o juiz municipal e de orphãos Francisco de Farias Lemos dos termos reunidos de Quixeramobim Riacho do Sangue para o de Aracaty na provincia do Ceará, por assim haver pedido.

— Da lista sextuple appresentada pela provincia de Minas foram escolhidos senadores os Srs. conselheiros Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos e José Pedro Dias de Carvalho.

— Moeda estrangeira. O governo imperial mandou que fosse recebida nas estações publicas a moeda ingleza denominada soberano por 8\$890 cada uma e o meio soberano por 4\$450.

— Os jornaes de Montiviçeo assegurão que o Paraguay se está armando com toda força e que he comprar os vapores Menay e Pampeiro para armallos, fazendo com estes o numero de 11 vapores de guerra que ficará tendo. Continua tambem na compra de armamento, custando muito dinheiro; que taes despesas se não farião se para isso não houvesse motivos.

O rompante castelhano ja é tão proverbial, que

quanto mais arrogancia, mais medo.

*Estrada de ferro do Ceará.* Por toda a parte no Brasil vai se manifestando o espirito publico ambicioso de melhoramentos materiaes, porq' sente se geralmente a necessidade de serem mais vantajosas as condições economicas. O Ceará é uma provincia, cuja riqueza natural e importancia sómente agora vão sendo melhor conhecidas.

Em um dos nossos ultimos numeros inserimos interessantes dados estatisticos, que o sr. dr. Pompeu tem publicado, sobre os diversos municipios d'aquella provincia, donde é natural, e á quem assim presta valioso serviço, mostrando que o Ceará tem proporções para muito progredir.

Agora o governo imperial acaba de conceder ao sr. Thomaz Dixon, engenheiro inglez, privilegio por 50 annos para construcção de uma estrada de ferro entre a Granja e o Ipú n'aquella provincia.

O empresario requereu o privilegio; depois de ter procedido aos convenientes exames do terreno, e apreciado os recursos das localidades, á quem a estrada tem de aproveitar. A zona comprehendida n'esse espaço abrange territorios que encerrão grandes germens de riqueza, tanto em produção agricola, como na criação de gados.

Temos tambem ouvido a pessoas competentes que uma estrada de ferro do Crato no Ceará até Agua Preta em Pernambuco crearia e animaria importantissimos interesses, e seria uma empresa das maiores vantagens e de um bello futuro.

As lutas politicas, que no Ceará, como em outras provincias, tanta influencia tiverão, abafarão alli o espirito de empresa, que hoje vai despontando.

#### NOTICIA LOCAL.

No dia 17 do corrente as cinco horas da tarde Leandro Texeira matou com uma facada a Agostinho Caetano, no sitio S. João: o assassino pode evadir-se, pois que tendo o sr. José Biserra de Menezes procurado prendel-o, chamando a algumas pessoas, que se achavão no conficto, para o coadjuvar na prisão do malvado, não houve quem a isso se quizesse prestar. O assassinato foi premeditado.

#### CORRESPONDENCIA.

Illm. Sr. Redactor do Araripe.

Queira ter abondade em denunciar pelo seu jornal ao sr. dr. Delegado de Policia dessa cidade, que Francisco José de Souza, acha-se regularmente pronunciado pela Subdelegacia deste districto, e que por semelhante facto retirou-se deste para o districto d'ahi, morando de publico no sitio Misericordia, onde trabalha de mestre de rapaduras e acha-se de baixo da immediata protecção do Inspector Feliz Madeira, e outra prouonagem, sendo que de baixo desses auspicios vai ás vezes que quer a essa cidade, e diz que d'ahi não hade sair e nem prestar fiança, e muito menos ser preso, porque todas as vezes que isso tentar-se elle hade saber, e q' hade ser livre

sem emcommodo algum. Tudo isso se pode dar sr. Redactor porque h'j venos tudo, e quem tem padrinho não morre pagão; a Vm. tambem pesso que reproduza no seu Araripe esta correspondencia trinta vezes, afim de vér se S. Exc. sabe deste facto do qual sempre me heide queixar

Districto do Brejo-grande 22 de Obr. de 1857.  
Luis Alves de Oliveira.

#### PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

A velhice!

Já fui moça, tambem já feliz,  
Um carinho já gosei, uma meigoice,  
Mas hoje já cansado o meu viver  
Sinto o gelo cruel desta velhice.

Já as faces, tambem tive-as coradas  
Meus cabellos já tiverão bella cor  
Os meus olhos que hoje são frios  
Já tiverão muitas chamas de amor.

Já meos labios tiverão feliz riso  
Eu já tive figura de encantar  
Minhas mãos, então mui delicadas  
Com transporte d'amor as vi beijar.

Já gosei muitas horas de praser  
Já passei muitos dias de ventura,  
Neste tempo esqueci de h'je a idade  
E pensei só na vida have a çua

Neste tempo como era tão bella?  
Muitos jovens por mim enloqui cerão,  
Mas hoje pelas cans pela canhe idade  
Os homens com razão já me esquecerão.

Minhas faces já estão cheas de rugas  
E meus olhos já mortos, sem magu  
Meu dormir já não tem menor encant  
Já não tenho este ar de primasia.

E os homens me chamarão bello anjo  
E destes, centenares, me adorarão  
Muitos homens por amor de possuir-me  
A meus pés .. O' Deos! se ajuelharão.

E eu tinha neste tempo um seio virgem  
A flor que brotou meu coração  
Aonde muitas vezes se enflamarão  
As ardentes chamas da paixão.

Meus olhos, erão bellos... feiticeiros  
Os homens disputavão meu olhar  
Eu gostava de assim os ver em chôros  
Virem todos suas vidas me ofertar.

Já fui moça tambem ja fui feliz  
E ja tive tambem, quem me adorasse  
Estas horas de ventura que cantão  
Eu tambem com amor sube cantar

Mas hoje quem sou? triste velha  
Já do mundo e dos homens esquecida  
Só espero agora ao tumulo descer  
Onde paz só tem, e não tem lida

Quem me déra poder,  
Com a vida d'agora  
Do tempo d'eu moça  
Trocar uma hora.

Quem me déra ser moça?  
Ser moça eu quizéra!  
E então inda amar  
O'sim, s'eu podéra.

Meus olhos brilhando  
Com fogo de amor,

As faces coradas  
E tao frescas qual flor!

Minha boca mimosa  
Meus labios assim  
Que os homens dizem  
Que erão carmin.

Meus pretos cabellos  
Com a brisa folgando,  
Minha voz afinada  
Amor só entoando.

Porem hoje de velha  
Se tornou meu captar  
Já no mundo glorias  
Não tenho a esperar.

Setembro 1857.

( P. B. )

ANNUNCIOS.

EXTRAORDINARIA VIRTUDE

para curar ulcêras inveteradas de todas as molestias de pelle.

Em varios paizes da America Meridional o tratamento das chagas e ulcêras offerecem muitas difficuldades, por effeito das repetidas inflamações do fígado, causa da impureza do sangue e dos outros fluidos organicos. Este Unguento cura toda a especie de chagas e ulcêras, embora sejam de mais de vinte annos de existencia, e tenham resistido á acção de qualquer tratamento.

Igualmente é o remedio o mais efficaz para destruir todas as molestias de pelle ainda que tenham principiado desde o berço, e fazendo-se uso do Unguento é preciso tomar as *Pillulas de Holloway* para purificar internamente o sangue. Os casos os mais inveterados de hemorrhoidas cedem a este admiravel remedio: do mesmo modo, mediante abundantes fricções d'esse Unguento no peito, se obtem a cura de especie de molestia asmaticas a catarros chronicos. E' com particularidade efficaz para as seguintes enfermidades.

Bultos.	Gota.
Callos.	Molestias da cutis.
Cancros.	„ do fígado.
Cortadoras.	„ das articulações.
Espasmos.	„ das pernas
Erupções escorbúticas.	„ dos peitos.
Escrophulas.	„ dos olhos.
Fistulas.	Quemaduras.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Rheumatismo.
Inflamações internas ou externas.	Supuração pútrida.
	Tinha,
	Ulcêras na bocca.

Este Unguento vende-se nos estabelecimentos do Professor Holloway, Londres, Strand, 244, em New York Maiden Lane, 80; assim como nas principaes boticas e lojas de drogas da Europa America Meridional, e de outras partes do mundo. Os preços de cada caixa é de 650 rs., á 1\$600 e a 2\$000, é acompanhada de instrução impressa em portuguez que ensina o modo de se aplicar o Unguento. Vende-se na Fortaleza na botica do sr. Mamede.

Fugirão da Fazenda Serra Negra na freguezia de Valença, provincia do Piahy, em 15 de setembro do anno p. p. dous escravos pertencentes ao Tenente Coronel Francisco Clementino de Sousa Martins, morador naquella fazenda, cujos escravos tem os signaes seguintes — Hidro, cabra, idade 24 annos pouco mais ou menos, boa figura, desfarsado, de altura e corpo regular, cara redonda sem barba, com falta de um dente na frente, e quebrado de

uma verilha — Victor, de altura regular, crioulo, corpo delgado, figura não má pernas finas, pouco calvo, muito barbado, cara comprida, farsola, bastante marcado pelas costas e nádegas de cicatrizes de rolho, as quaes se tornão here visíveis té pelos braços.

Quem quer que pegar esses escravos, e os entregar ao Cl. Sioficio Pereira da Silva, ou os levar ao annunciante em sua fazenda, será pago de todas as despesas que fizer, e o salario pelo trabalho da captura e conservação, com generosidade e gratidão, pois que o annunciante não duvida mostrar-se generoso com a paga que tem de fazer ao conductor de seos escravos.

**A**

Furtarão no dia quatro para cinco do corrente mes do abaixo assignado, e no lugar Caxoeira d' Missão-velha, um Cavallo castanho, em grão, grande e alguma coisa descarnado, novo e com o ferro amargem. Quem pois dêr noticia d'elle, ou quem o tomar do poder do ladrão será bem recompensado. Barbalha 10 de 10br<sup>o</sup> de 1857. Lucio Aurelio Brigido dos S.

— O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico que tendo negociado umas obras de ouro com João Leite de tal morador em Piancó, de cujo negocio existe uma letra da quantia de cento e quatro mil rs. datada de tantos de novembro do corrente anno; não lhe convem dito negocio por ser falso o ouro. (o que não attribue ao dito senr') Previne portanto que ninguem faça negocio com dita letra, pois vae requerer ao juiz competente para pôr em deposito o ouro, por lhe não convir pagar por alto preço visto ser falso. Crato 10 de 10br<sup>o</sup> de 1857.

José Sisenando Baptista Xenofonte.

Aos conductores de fretes.

— O negociante desta cidade Alexandre Ferreira dos Santos Caminhas, tem porção de cargas para remeter com brevidade para o Icó, sendo suas cargas de assucar, cachaga, e coiros, cujos generos existem, o assucar na Villa da Barbalha em poder de José Raimundo Alecrim, os Coiros na Villa do Jardim em poder d' Gonçallo Lobo de Meneses; e em poder do annunciante cachaga, e coiros. O frete é pago com vantagem por ser por carga d' a-sucar 5\$ rs. de cachaga 4\$000 reis, e por cada coiro \$500 rs.: quem pois quizer perceber os lucros deste frete entenda se com o annunciante, nesta cidade, e n'aquellas villas com os encarregados acima declarados, certos de q' taes fretes só serão pagos por estes preços té o fim de Janeiro proximo vindouro. Crato 8 de Dezembro de 1857

Sabbado 12 do corrente mes, fugio de Ant<sup>o</sup> Candido da Silva, morador na serra Boida-nova huma legoa distante desta cidade, sua escrava de nome Dionisia a qual tem os segnaes seguintes, — altura regular, cheia do corpo, mulata acabocorada, cabellos cortados deixando-os um pouco crescidos pelo lado de tras, os quaes sendo penteados apresentão-se um pouco crespos nas pontas, dentadura perfeita, bastante regrista e desenvolvida, com panos pretos em cima do beigo superior os quaes já fetarão as faces, o collo e costas igualmente cheio de panos brancos: levou uma saia ja usada de algodãozinho riscado, um lenço de chita, e um lençol de madapolam que tem as extremidades recortadas. Descobria-se estar essa escrava occulta na cidade, ou suas emmedicções, por ja ter feito isto em outra occasião. O annunciante paga com toda generosidade a quem da mesma dêr noticia, ou leve a sua casa.

Antonio Candido da Silva Crato 19 de 9br<sup>o</sup> 1857

Imp por Francisco G. D. Sobreiro.

ILEGIVEL